

MONUMENTUM

TJDFT – PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA – SEGD – NUAMI – ANO VIII, Nº 48, JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2018

COM A PALAVRA, O SAUDOSO

DESEMBARGADOR
LÚCIO BATISTA
ARANTES,

O PIONEIRO DA JUSTIÇA DA
NOVA CAPITAL FEDERAL



História Oral: testemunho de personagens que presenciaram determinadas épocas. Memórias individuais e coletivas que são reveladas para dar um formato mais autêntico ao que se passou. Histórias como essas foram narradas por importantes nomes do Judiciário da capital da República do Brasil, produzidas para o Programa História Oral do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDFT. Esses testemunhos estão reunidos em um acervo que contempla, até hoje, cinquenta entrevistas, em formatos de vídeo e de texto, disponíveis na página do [Centro de Memória Digital](#) – CMD, no site do TJDFT.

A partir desta edição, o Informativo Histórico *Monumentum* convida seus leitores a reviverem uma série de histórias, que têm como enredo principal a trajetória do Tribunal de Justiça do DF, contada por aqueles que contribuíram ou que ainda contribuem para a evolução do Tribunal, fato que permite caracterizá-los como ilustres protagonistas dessa história.

Para iniciar essa série temática, o destaque será a entrevista com o juiz pioneiro, o saudoso Desembargador Lúcio Batista Arantes, o primeiro juiz da nova Capital Federal, falecido há nove anos, com 90 anos, no dia 11 de fevereiro de 2009.

Antes dos primeiros pilares da futura capital, ele já se fazia presente. Lúcio Batista Arantes já ocupava o cargo de juiz de Direito na comarca de Planaltina de Goiás. Durante a construção de Brasília, e até a efetiva instalação do Poder Judiciário no DF, o Governo Federal estabeleceu um acordo com o estado de Goiás determinando que a jurisdição da nova Capital estaria sob a responsabilidade das cidades de Formosa, Luziânia e Planaltina.

Assim, Lúcio Arantes foi designado, em maio de 1958, pelo Tribunal de Justiça de Goiás para atender aos trabalhadores que já moravam e ali trabalhavam. Para o período em que fora designado, ele exerceu a jurisdição em prol dos interesses da Justiça na nova Capital. O então juiz passou a atuar em todos os ramos da judicatura, inclusive realizando casamentos, numa modesta sala anexa à sede da Novacap¹. Chegou a realizar uma média de cinquenta casamentos por dia, o que fez com que fosse chamado de “Santo Antônio de Brasília”. Quando surgiu o momento de optar, Arantes renunciou à carreira na magistratura de Goiás e abriu mão de sucessivas promoções, pois,

¹ Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), criada em 1956, pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, para gerenciar e coordenar a construção da nova Capital do Brasil.

quando Brasília surgiu de fato, aceitou ali o seu enquadramento como juiz de Direito Substituto. Acreditou no projeto da Nova Capital, e partiu para o novo desafio, muito embora já estivesse ocupando o cargo de juiz de Direito Títular em Planaltina, desde 1951.

Discurso proferido pelo Desembargador Lúcio Batista Arantes, em agradecimento à homenagem que lhe foi prestada quando da inauguração do Fórum de Planaltina, nomeado Fórum Desembargador Lúcio Batista Arantes, em 25/4/2001:

Brasília surgiu entre as comarcas de Planaltina, Luziânia e Formosa, dentro da jurisdição do Tribunal de Justiça goiano. A princípio era um verdadeiro caos. Como nos aglomerados humanos dos garimpos, ignorava-se a lei. A Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, retratava o velho Oeste americano... No mesmo dia em que a Comissão Oficial escolheu o sítio “Castanho” para localização de Brasília, sobrevoei o local em avião do Governo do Estado de Goiás e divisei a estrada ao longo da qual se formaria, mais tarde, a Cidade Livre. O cartógrafo da Comissão, Clovis Magalhães, elaborou o primeiro mapa do futuro Distrito Federal. Terminado todo o trabalho de levantamento topográfico e delimitado o território, foi criada a primeira empresa estatal: a Novacap, para dar início à construção da nova Capital.

Acompanhe também, a seguir, trecho do ofício dirigido a Lúcio Arantes pelo então Presidente da Corte de Justiça Goiana, em 14 de maio de 1958:

Levo ao conhecimento de V. Ex^a que o Tribunal Pleno, em sua sessão de 7 do corrente, deliberou fossem os Drs. Juízes de Direito de Planaltina e Luziânia autorizados, por esta Presidência, a se deslocarem, semanalmente, com os respectivos tabeliães e escrivãos, para Brasília, dentro de suas circunscrições judiciárias, para atendimento das partes residentes na futura capital do país.

Nestas condições, determino a locomoção de V. Ex^a àquela cidade, juntamente com seus auxiliares, para os devidos fins. (Des.

Moacir José de Moraes, então Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás).

O precursor da Justiça da nova Capital do Brasil atuava como um juiz itinerante, pois ia de um

extremo a outro naquela região do planalto central. Percorria os quilômetros de terra com uma caminhonete Rural, disponibilizada pela Novacap. Quando o Tribunal foi instalado em 1960, no Bloco Seis, da Esplanada dos Ministérios, Lúcio Arantes foi nomeado Juiz Substituto da Vara de Menores e Órfãos e Sucessões, e dali em diante, sua carreira na Justiça de Brasília deslançou. Como Desembargador, empossado exatamente na data de seu aniversário, no dia 3 de setembro de 1968, ocupou todos os cargos da Alta Administração do TJDF: Corregedor, Vice-Presidente e Presidente do Tribunal.

Atuou como Vice-Presidente e Corregedor, no biênio de 1974-1976, e como Presidente, no biênio 1976-1978, gestões que foram marcadas pelas instalações dos primeiros fóruns do Distrito Federal: Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Gama, primeiro endereço do Fórum de Taguatinga, e também do Anexo A do Fórum de Brasília, dentre outros feitos. Esses fóruns eram vinculados à Circunscrição Judiciária de Brasília, que funcionava naquela época como circunscrição única.

O então juiz atuou nos primeiros processos que envolveram a construção de Brasília: presidiu a primeira eleição no Distrito Federal, o primeiro Júri e atuou nas primeiras desapropriações, começando pelas Fazendas Torto, Bananal, Riacho Fundo e Gama. Sua atuação também foi registrada em processos que abalaram Brasília, tais como o do caso da menina Ana Lídia², do repórter investigativo Mário Eugênio³, da Construtora Pacheco Fernandes⁴, entre outros.

Algumas das suas experiências relacionadas aos primórdios da Justiça do DF foram compartilhadas durante entrevista ao Programa História Oral do TJDF, no dia 15 de março de 2008, que teve como entrevistadores a saudosa Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes⁵ e o então Juiz de Direito Sebastião Rios⁶, com a participação da esposa do Desembargador, Albertina Cunha e Cruz Arantes (Dona Beti). O Informativo Histórico *Monumentum* selecionou alguns trechos dessa memorável ocasião:



- 2 Controverso caso de sequestro e assassinato de uma criança de sete anos, Ana Lídia, ocorrido em setembro de 1973, em Brasília/ DF. O crime comoveu a população da Capital Federal.
- 3 Repórter policial Mário Eugênio Rafael de Oliveira, famoso jornalista local, assassinado por agentes policiais de Brasília, em 1984.
- 4 Caso de grande polêmica ocorrido no Carnaval de 1959, envolvendo operários da construção civil no acampamento da construtora Pacheco Fernandes Dantas e policiais da Guarda Especial de Brasília – GEB.
- 5 Maria Thereza de Andrade Braga Haynes, desembargadora do TJDF entre 1980 e 1991, ano de sua aposentadoria. Foi a primeira mulher a ocupar tal cargo no Tribunal, como também a primeira Corregedora e, até então, única mulher a exercer o cargo de Presidente desta Corte de Justiça. Coordenou também a comissão de implantação do Conselho Gestor do Programa Memória do TJDF e conduziu aproximadamente 30 entrevistas deste Programa História Oral. Faleceu em Brasília/DF, em 29/10/2010.

6 Juiz de Direito aposentado do TJDF, Sebastião Rios Corrêa.

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Bom, eu nasci em Trindade. Trindade é uma cidade do estado de Goiás, onde existe uma romaria do Divino Pai Eterno, que todos os anos reúnem milhares de pessoas. Lá eu nasci e convivi até o primeiro ano primário. De lá, fui para Goiás Velho, fiz o segundo ano em Goiás, no ginásio. De Goiás Velho fui para faculdade de Direito, e lá estudei e me formei em Direito. Até então, nunca ouvi falar em Brasília. Não existia. Em 1950, eu estava em Jataí, num comércio, quando o Juscelino Kubitschek⁷ apareceu e, no início da campanha, foi solicitado por um popular se ele mudaria a capital. Ele disse que sim (...) Tempo depois, eu vim para Brasília e fiz um concurso de Juiz de Direito, porque eu queria ir para Trindade, ser juiz lá. Combinado tudo, eu esperei que o governador cumprisse a palavra dele. Mas o governador teve problemas, perdeu a campanha, e eu fiquei lá, no norte de Goiás. Então, acabou Trindade, porque já não era mais juiz lá. E eu fiquei sem saber o que fazer. Queria sair para Goiânia. A cidade mais próxima que eu encontrei foi Planaltina. Era uma cidadezinha mesmo...

Doutor Sebastião Rios Correa

Naquele tempo, muito distante de Brasília, não é? E os meios de comunicação também muito difíceis. Não era fácil chegar a Planaltina ou chegar a Brasília, onde seria a nova Capital?

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Naquele tempo, não se falava em mudança da capital. Vieram os cento e cinquenta anos do centenário da República, e fizeram um monumento lá, o que seria a mudança da capital...

Desembargador Lúcio Batista Arantes

(...) Após isso, depois de nove anos, começou o movimento lá: Israel Pinheiro⁸ chegar com o Bernardo Sayão⁹, e a capital começou realmente a ser construída. E era outra coisa e melhorou tudo. Eu tinha condições de ficar. Fui o primeiro juiz. Nessa ocasião não havia nada. A gente não tinha autoridade para dirimir as coisas de Goiás...

Desembargador Lúcio Batista Arantes

(...) Deu-me competência para resolver os casos de Brasília. Daí, eu ia toda semana de caminhão, de carro, de camionete, qualquer coisa que encontrava, e resolvia os problemas de lá. Só de Brasília. Depois, vinha à Planaltina e despachava

tudo. E nessa situação, eu fiquei aguardando uma promoção. Não interessava mais. Eu tive oito promoções. Não quis mais. Não interessava. Eu fiquei lá esse tempo todo. (...) Eu era juiz de tudo. Juiz dos feitos, da fazenda, juiz criminal, juiz...

Doutor Sebastião Rios Correa

Do trabalho. Trabalhista, criminal, cível, administrativo?

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Tinha precatórias do Brasil inteiro, sabe? Muito serviço mesmo. Mas eu era auxiliado pelos auxiliares da TERRACAP¹⁰. E despachava. Até que veio a minha promoção.

Doutor Sebastião Rios Correa

Como era ser o primeiro juiz aqui na capital? O senhor já começou a falar alguma coisa sobre esta indagação?

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Tudo isto surgiu por acaso. Eu não tinha idéia de ser juiz de Brasília. Queria ser juiz lá em Trindade. Passou. Acabei sendo juiz de Brasília.

Doutor Sebastião Rios Correa

O senhor enfrentou aqui no Distrito Federal uma situação incomum. Porque isto aqui era um verdadeiro faroeste, não é? Uma cidade sem lei. Porque recebeu gente de todo este País, não somente do País, mas até mesmo do exterior, não é isso? Então eu creio que tenha vindo um...

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Os jornais... Os advogados reclamavam muito porque não tinha ninguém. A única autoridade era eu, juiz.

Doutor Sebastião Rios Correa

Mas a minha pergunta, Desembargador, é porque o Distrito Federal era uma cidade sem lei. Aqui chegaram pessoas dos mais diferentes rincões deste País, e até mesmo do exterior, e não havia uma estrutura policial, Ministério Público, Justiça.



10 Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP, empresa pública do Governo do Distrito Federal, oriunda do então Departamento Imobiliário da Novacap, sendo desmembrada deste em 12 de dezembro de 1972, quando foi criada pela Lei n. 5.861/1972.

7 Juscelino Kubitschek de Oliveira exerceu a Presidência da República entre 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961. Foi o Presidente que transferiu a Capital Federal para o Planalto Central – Brasília, no dia 21 de abril de 1960.

8 Político brasileiro, responsável pela infraestrutura da construção de Brasília-DF. Foi o primeiro presidente da Novacap e primeiro Prefeito de Brasília.

9 Engenheiro responsável pela infraestrutura de Brasília-DF, durante sua construção. Faleceu em 1959, trabalhando na construção de uma estrada, quando uma árvore caiu em cima da barraca em que estava. Foi a primeira pessoa a ser enterrada em Brasília, no cemitério Campo da Esperança.

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Que no início era assim. Não havia condições nenhuma. No dia que eu ia ao Tribunal, não havia ninguém. Não tinha autoridade, era só a Novacap...

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

Desembargador, no início, como é que o senhor julgava? O senhor julgava os furtos, o senhor julgava registro civil, fazia casamentos? Tudo isto o senhor fazia?

Desembargador Lúcio Batista Arantes

É. Quando tinha casamento (...) Acabei resolvendo... Todo tipo de papel que chegava às minhas mãos, despachava.

Dona Beti

Conta aquela história que o homem escreveu com sangue o nome da mulher com aquele divórcio. Como é aquela história?

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Era um espanhol que foi desquitar e a mulher não queria. Então ele levou um vidrinho de sangue. Chegou na hora, queria assinar com o sangue dele.

Desembargadora Maria Thereza Braga Haynes

E o senhor deixou Desembargador?

Desembargador Lúcio Batista Arantes

Foi difícil... porque ele queria atestar com o sangue dele...

Assista ao vídeo com a entrevista completa no Programa História Oral, disponível na página do [Centro de Memória Digital do TJDFT](#).

O Memorial TJDFT funciona no 10º andar, Bloco A, Ala A, do Fórum de Brasília, e está aberto para visitas de segunda a sexta, de 12h às 19h.

Acesse nossa página, clique [aqui](#).



A Biografia

Nascido aos 3 de setembro de 1918, em Trindade – Goiás, filho de Otávio Batista Arantes e de Maria Aurora da Conceição Arantes, casou-se com Albertina Cunha e Cruz Arantes, com quem teve quatro filhos. Diplomou-se pela Faculdade de Direito de Goiás, em Goiânia-GO, estado onde trabalhou como: Escriturário, Professor, Promotor Público, Procurador Regional, Jornalista, 1º Promotor Público da comarca de Goiânia, Juiz Substituto, Juiz de Direito. Como Juiz Eleitoral, preparou e presidiu as eleições nas Zonas Eleitorais de várias comarcas de Goiás. Já no Distrito Federal, em 1960, foi nomeado Juiz Substituto em Brasília. Em 1963, foi Juiz Eleitoral do Distrito Federal. Presidiu as eleições no Território Federal de Roraima, no período de 1963 a 1966. Foi Juiz Corregedor da Justiça Eleitoral do Distrito Federal, estado do Acre e Territórios Federais em 1968, e, no mesmo ano, foi promovido a Desembargador. Em 1972, foi eleito Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. Durante o biênio 1974-1976, foi Vice-Presidente e Corregedor, e Presidente do TJDFT, no biênio 1976-1978. Lúcio Batista Arantes foi homenageado, em 1959, com o título de “Pioneiro da Justiça”, conferido pela Associação Comercial de Brasília; condecorado, em 1970, com as medalhas: “Marechal Pessoa”, pelo Instituto Geográfico de Brasília e a “Grã-Cruz” da Ordem do Mérito Jurídico, em São Paulo; “Mérito Judiciário” do Tribunal de Justiça de Goiás e “Pioneiro de Brasília”, Clube dos Pioneiros. Aposentou-se no cargo de Desembargador em 21/6/1988, e faleceu em 11/2/2009.

FONTES CONSULTADAS

[Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil \(CPDOC\)](#)

[Museu Virtual Brasília](#)

[Site Novacap](#)

[Site TJDFT](#)

EXPEDIENTE

Des. Mario Machado Vieira Netto
Presidente

Des. Humberto Adjuto Ulhôa
1º Vice-Presidente

Des. José Jacinto Costa Carvalho
2º Vice-Presidente

Des. José Cruz Macedo
Corregedor

Núcleo de Apoio à Preservação da Memória Institucional – NUAMI
Conteúdo e Redação

Assessoria de Comunicação Social – ACS
Projeto Gráfico e Diagramação